

(Re)vitalização das Praças Walter Zumblick e 7 de Setembro no centro de Tubarão/SC



DADOS CADASTRAIS

ACADÊMICA

Luiza A. Gattiboni

ENDEREÇO

Rua Vidal Ramos, 567 – Tubarão/SC

CONTATO

(48) 98839-2319

E-MAIL

lugattiboni@gmail.com

ORIENTADOR

Prof. Vivian Mendes da Silva Martins, Msc.

Tubarão

2020

FOLHA DE ASSINATURAS

Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo, elaborado pela acadêmica Luiza Abadi Gattiboni.

Prof. Vivian Mendes da Silva Martins, Msc.
Orientadora

Professor Avaliador 01

Professor Avaliador 02



Universidade do Sul de Santa Catarina
Curso de Arquitetura e Urbanismo

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Este trabalho de Conclusão de Curso, elaborado pela acadêmica
Luiza Abadi Gattiboni

ACADÊMICA

Luiza Abadi Gattiboni

ORIENTADORA

Prof. Vivian Mendes da Silva Martins, Msc

Tubarão, Julho de 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido saúde e força para superar as dificuldades.

A minha orientadora Vivian, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

A todos os professores que tive ao longo da vida.

Aos meus pais Katiucia e Luiz e meu irmão Pedro, que estiveram sempre me apoiando nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, assim como também me auxiliando em tudo para que eu concluísse o trabalho.

As minhas colegas Katyele e Talita que estiveram do meu lado durante toda a caminhada da faculdade.

Obrigada minha família, tia Denise e Dudu pelo apoio e contribuição valiosa.

Obrigada aos meus amigos(as), Carol, Luan e Alice de longe e de perto, que tanto me ouviram, e me incentivaram a não desistir.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como proposta uma Revitalização, que em poucas palavras significa dar uma nova vida ou vigor, para as Praças Walter Zumblick e 7 de Setembro, no centro urbano de Tubarão/SC. A área escolhida, atualmente, apresenta-se com espaços segregados, sem unidade de desenho e com mobiliários em situação precária, porém possui um grande potencial para tornar-se um amplo espaço público de lazer e de bem estar para a população de Tubarão e região. Perante as deficiências encontradas na área com o diagnóstico e mais o estudo de fundamentação teórica e projetual foi lançado uma nova implantação proporcionando uma nova estética, uso e estrutura para as Praças. Após os estudos realizados para este trabalho foi desenvolvido um partido geral de projeto que será aprofundado e detalhado no TCC II.

Palavras chaves: Revitalização, praça, espaço público, lazer.

ABSTRACT

The purpose of this dissertation is revitalisation, which in a few words means giving a new life to the Walter Zumblick and 7 de setembro squares in the city center of Tubarão/SC. The chosen area currently has segregated spaces, without a unit design and precarious furnitures, but it has a great potential to become a wide public space for leisure and well-being for the population of Tubarão and region. In front of the deficiencies found in the area with the diagnosis and the study of theoretical and projectual foundation, a new implantation was launched, providing a new aesthetic, use and structure for the Squares. After the study, a general project was developed, which will be deepened and detailed in TCC II.

Keywords: Revitalization, square, public place, recreation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07	4.3.1 Análise geral da área.....	39
1.1 PROBLEMÁTICA/JUSTIFICATIVA.....	08	4.3.2 Fotos dos espaços	42
1.2 OBJETIVOS	10	4.4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA	43
1.2.1 Objetivo geral.....	10	4.4.1 Dados gerais do terreno	43
1.2.2 Objetivos específicos.....	10	4.4.2 Uso do solo	44
1.3 METODOLOGIA	10	4.4.3 Gabaritos	45
2. REFERENCIAIS TEÓRICOS	12	4.4.4 Hierarquia viária	46
2.1 ESPAÇO PÚBLICO	13	4.4.5 Fluxos e conflitos	47
2.2 PAISAGISMO	15	4.4.6 Cheios e vazios	48
2.3 LAZER	17	4.4.7 Condicionantes ambientais	49
3. REFERENCIAIS PROJETUAIS	20	4.4.8 Equipamentos e infraestrutura	50
3.1 PARQUE DO SABESP – SP	21	4.4.9 Público x Privado	51
3.2 PRAÇA DOS CRISTAIS – BRASÍLIA	25	5. PARTIDO DA PROPOSTA.....	52
3.3 PRAÇA FLORIANO PEIXOTO – BH	29	5.1 CONCEITO.....	53
4. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA	33	5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	54
4.1 MUNICÍPIO DE TUBARÃO	34	5.3 DIRETRIZES PROJETUAIS	54
4.2 HISTÓRICO	35	5.4 PROPOSTA	56
4.3 ÁREA EM ESTUDO	37	6. CONCLUSÃO	59
		7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMÁTICA/ JUSTIFICATIVA

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

1.2.2 Objetivos específicos

1.3 METODOLOGIA



1. INTRODUÇÃO

As praças públicas tem grande importância para seus habitantes, pois elas proporcionam recreação, lazer e qualidade ambiental, aproximando os usuários com a natureza, com isso aliviando o estresse do dia-a-dia.

A cidade de Tubarão/SC possui apenas pequenas praças de bairros sem atrativos, um parque linear da beira rio e no centro as praças Walter Zumblick I e II e a praça 7 de Setembro.

Este trabalho de conclusão de curso tem como proposta a revitalização urbana das três praças, a praça 7 de Setembro e a Walter Zumblick I e II, localizada na área central de Tubarão, que, em 1916 foi construída como um jardim todo murado que se chamava Jardim 15 de Novembro. Mas na década de 1950 foi remodelada com novos mobiliários urbanos, plantando, também, uma figueira em seu eixo central, em homenagem ao centenário da cidade.

As praças já passaram por várias mudanças,

porém ainda apresentam diversas problemáticas tais como: falta de infraestrutura, iluminação, segurança, mobiliário urbano e entre outros.

O projeto de revitalização tem como propósito trazer uma nova estrutura, uso e estética, para que as praças sejam uma área de lazer valorizada, contemplada, de referência e ponto de encontro para toda a população tubaronense e região, visando a conexão com a natureza.

1.1 PROBLEMÁTICA/ JUSTIFICATIVA

Revitalização significa um conjunto de ações que buscam dar novo vigor, força, energia, nova vida a alguma coisa (DICIO, 2009).

As praças concebem elementos importantes para a proteção da identidade cultural das cidades, a mesma exerce a função de integrar os usuários e estimular o convívio social sem barreiras físicas, transformando em um espaço atraente e convidativo para o uso dos moradores.

Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo elaborar um projeto de revitalização para a praça 7 de setembro e as praças Walter Zumblick (parte I e II) localizadas na área central de Tubarão, município que abriga 105 mil habitantes, segundo IBGE (2018).

Nessa área o fluxo de pedestres é intenso devido a maior concentração de comércio, lojas, serviços bancários e escritórios em geral.

Ao analisar a estrutura atual das praças, notam-se algumas problemáticas, tais como: a deficiência de equipamentos urbanos; a falta de manutenção, e durante a noite, gera uma certa insegurança, pois o local é escuro, sendo que a iluminação é essencial para a permanência das pessoas.

O trânsito também é um fator a ser analisado, pois a praça localiza-se em uma das principais avenidas de Tubarão, Avenida Marcolino Martins Cabral.

Solucionar estes problemas com a compatibilidade dos equipamentos e mobiliários urbanos ajudaria na permanência do local pelos habitantes da cidade.

Segundo Reis e Lay (2006), o critério de conservar e de manter a manutenção de equipamentos dos espaços públicos indica as percepções, a mensuração, o uso, as atitudes, as condutas e as qualificações desses espaços por seus usuários.

Dessa forma, a escolha do tema tem um significado pessoal para a autora, pois a mesma mora há 12 anos nas proximidades da Praça Walter Zumblick (parte II) e, por visualizar o espaço, diariamente notou a necessidade de se fazer uma nova revitalização no local, visando buscar o sentido de praça, despertando sua memória e função, e providenciar para a população de seu entorno um espaço de lazer e admiração da natureza e sua beleza, incorporada a uma área urbanizada.

1.2 OBJETIVOS

Para a elaboração dessa conclusão de curso foram determinados alguns objetivos, gerais e específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Elaborar um anteprojeto urbano para revitalização das praças Walter Zumblick (parte I e II) e da praça 7 de Setembro no município de Tubarão/SC, resgatando o convívio entre as pessoas.

1.2.2 Objetivos específicos

- Estimular a interação entre os usuários.
- Dar uma nova estética, uso e estrutura.
- Potencializar o fluxo de pedestres.
- Melhorar a qualidade de vida urbana.

- Maior acessibilidade e segurança.
- Implantação de equipamentos públicos.
- Melhorar o aspecto visual do centro da cidade.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento e elaboração da proposta foi dividida em 4 etapas: referenciais teóricos, referenciais projetuais, diagnóstico da área e partido geral do projeto.

Para a elaboração do trabalho e projeto será utilizado referenciais teóricos, referenciais projetuais, levantamento e diagnóstico das Praças existente, pesquisas de sites e trabalhos de graduação.

Devido a problemática vivenciada no Brasil e no mundo, em relação a pandemia “coronavírus”, causador da doença chamada “Covid-19”, não foi possível realizar a visita “in loco” de estudo de caso de praças ou parques, adotando-se então, mais um projeto de

referencial projetual para análise de espaços e atividades de lazer.

O referencial teórico será mediante pesquisas do tema escolhido, através de livros e sites, que contribuem para a formação das diretrizes do projeto.

Nos referenciais projetuais serão analisados projetos paisagísticos e arquitetônicos, visando buscar suas qualidades e problemáticas, referente a itens que possam auxiliar o desenvolvimento da proposta do partido geral de projeto.

Para a análise da área será necessário realizar levantamentos de campo para compreender a implantação do projeto e para a realização do estudo dos aspectos funcionais, históricos, urbanístico, arquitetônico, paisagístico e ambientais.

Para adquirir os levantamentos dos aspectos funcionais, será realizado estudo sobre o mapa de uso do solo, localização, sistema viário, legislação, infraestrutura, cheios e vazios, espaços privados e públicos, gabaritos, topografia e clima da área.

Com base em todas as informações e dados recolhidos vem o início do partido geral do projeto, programa de necessidades, implantação e croquis.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 ESPAÇO PÚBLICO

2.2 PAISAGISMO

2.3 LAZER



2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 ESPAÇO PÚBLICO

Segundo Maciel (2016) por muito tempo os projetos para o espaço público urbano eram desenvolvidos de acordo com a percepção dos profissionais planejadores. A partir da década de 60, com o surgimento da preocupação com as necessidades dos usuários, os estudos ganharam novos formatos. O aumento das pesquisas na área, mostra a necessidade de um auxílio metodológico relacionado à concepção do projeto, que propõe garantir a qualidade desses ambientes.

No modelo teórico apresentado por Reis & Lay (2006) são determinadas três principais categorias para avaliação do espaço construído: “estética, uso e estrutura”. Para os autores (2006, p.32) um espaço público urbano deve dispor de uma estética satisfatória,

um uso apropriado e uma estrutura com conexão pertinente com os demais espaços urbanos.

Figura 1 – Espaço público



Fonte: Archdaily, 2013.

Na categoria “Estética” estão aqueles indicadores (ou características) do espaço urbano que “estimulam os nossos sentidos, envolvendo as sensações não visuais” (REIS & LAY, 2006, p. 29). Embora as sensações visuais sejam dominantes.

Nessa categoria também se refere à relação de escala dos materiais arquitetônicos do espaço público urbano com as construções e espaços abertos nas proximidades (REIS & LAY, 2006).

Na categoria “Uso” contem aqueles indicadores do espaço urbano que afetam o uso dos espaços públicos urbanos (atividades). Nela é considerada um pré-requisito para um espaço satisfatório (REIS & LAY, 2006)

Figura 2 – Espaço público



Fonte: Folha uol, 2007.

Segundo GEHL (1987) além da importância das características físicas de um espaço aberto ou de uma edificação para proporcionar um uso adequado, salienta-se

o efeito de tal uso sobre o uso dos espaços abertos urbanos, já que as pessoas tendem a ser atraídas por espaços com pessoas e a evitar espaços desertos.

Na categoria “Estrutura” estão aqueles indicadores do espaço urbano que “auxiliam na conexão funcional e visual entre as diversas edificações e espaços abertos” (REIS & LAY, 2006, p. 31). Os autores apresentam dois indicadores que podem afetar a estrutura do espaço: a permeabilidade e a legibilidade (REIS & LAY, 2006).

Segundo LYNCH (1981) a permeabilidade pode ser caracterizada por três aspectos importantes: a equidade de acesso a diversos grupos da população, o controle do sistema de acessos e a diversidade de atividades para as quais se tem acesso.

Já a legibilidade que também depende da estrutura, é uma das principais qualidades visuais da imagem urbana, que diz sobre “[...] a facilidade com que as partes podem ser reconhecidas e organizadas em um padrão coerente” (LYNCH, 1960, p.2).

Conclui-se então, que o Espaço Público possui indicadores e características e é indispensável para a cidade e os cidadãos, pois nele reflete a diversidade e uma vez que bem planejado e projetado estimula a convivência entre as pessoas e melhora a qualidade de vida.

2.2 PAISAGISMO

O paisagismo age como um agente de equilíbrio entre o meio ambiente e o homem, remodelando a paisagem natural. Com isso destaca-se a importância de reconhecer o Paisagismo no contexto da qualidade de vida.

Burle Marx, renomado paisagista brasileiro, expõe em seus jardins, além da natureza, colocando características que dão efeitos estéticos, fugindo do tédio, disponibilizando ao olhar um espaço parcialmente autônomo, de um conjunto que forma uma paisagem.

Figura 3 – Burle Marx



Fonte: Brazil Journal, 2019.

Garantindo sem exagero que o jardim, paisagem construída, está conectado a história dos ideais éticos e estéticos de cada época (LEENHARDT, 2006).

Sem compreender as necessidades de uma cidade e, principalmente sem compreender as funções das áreas verdes o paisagista não poderá realizar jardins. (BURLE MARX, 1993)

Segundo Santos (2009) o paisagismo favorece o estado mental e físico, caracterizado por uma paisagem harmoniosa, saudável e atraente. O ambiente paisagista

exerce o seu papel ecológico oportunizando o indivíduo à muitos benefícios, mediante o convívio da natureza e do ser humano.

O paisagista tem como missão social compreender o aspecto pedagógico, amando o que a natureza simboliza e buscando conservá-la, porque é dela que necessita a sobrevivência dos seres vivos, havendo o máximo de consideração com o destinatário de suas criações (LEENHARDT, 2006).

O paisagismo procura nesse sentido, aliar contemplação com conservação, formando ambientes para o esporte e lazer buscando trazer benefícios a sociedade, em parques, jardins, praças, áreas verdes bonitas e favoráveis para, descanso, prática de esportes e passeios (GATTO, et. al, 2002, b).

Segundo o site DecorFácil (2019), o paisagismo é uma obra de arte a céu aberto, precisa ter uma funcionalidade aliada à estética, trabalhando com as cores das próprias plantas para gerar o projeto.

Muitas vezes o paisagismo é implantando com a justificativa de estética, mas o principal fator é que as áreas verdes trazem melhorias na qualidade de vida, qualidade ambiental e social para a população.

Para Abbud (2006), o paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano, quanto mais um jardim consegue aguçar os sentidos (visão, paladar, olfato, audição e tato), melhor cumpre seu papel.

Hoje com o ritmo de vida mais acelerado e o confinamento doméstico causado pela insegurança das ruas, o paisagismo traz a natureza para perto das pessoas. Nas áreas tratadas paisagisticamente, as crianças e os adolescentes podem crescer, brincar, correr e descobrir plantas. Nelas os adultos e idosos podem relaxar e recarregar suas baterias para enfrentar o dia-a-dia das grandes cidades. (ABBUD, 2006, p.33)

Para o autor, o paisagismo é necessário na vida do

ser humano, pois nele as pessoas encontram beleza e harmonia de uma forma que aguçam os sentidos, para fins terapêuticos recarregando as baterias.

2.3 LAZER

Existem muitas definições para o Lazer e uma delas está relacionada a um conjunto de tarefas que um indivíduo tenha a liberdade de poder participar, seja para repousar, seja para recrear-se, divertir-se, entreter-se ou até para desenvolver alguma coisa, sem obrigações sociais ou profissionais (DUMAZEDIER, 1973).

Figura 4 - Lazer



Fonte: Blog efetividade, 2017.

Também para o autor DUMAZEDIER, (1999 , p.57)
“[...] uma nova necessidade social do indivíduo a dispor de si para si mesmo, a gozar de um tempo [...]”.

Há pensadores que clamam contra o perigo de se esquecer esta necessidade do homem, a necessidade de pensar no após-trabalho [...] é preciso desenvolver uma verdadeira consciência social sobre este problema. (DUMAZEDIER, 2000, p.72)

Devido ao dia-a-dia e o ritmo acelerado da população, Dumazedier (1973) afirma que a prática de atividades de lazer trazem vários benefícios a saúde e ajuda a combater o estresse mental e também físico. Por isso os espaços públicos são muito importantes, por proporcionar alguma atividade de lazer, que os indivíduos merecem ter para uma melhor qualidade de vida.

Para Carmo (2000), em uma perspectiva cultural o lazer é uma criação da sociedade, uma série de comportamentos compartilhados e apreendidos, sob muitas condições geográficas e sociais.

Para esse autor o lazer foi estabelecido pela cultura e é resultante das conquistas sociais, principalmente da conquista de tempo livre, permitindo a efetividade do lazer. E que todos possuem esse direito.

Na atualidade, o lazer representa uma válvula de escape, um meio para encontrar a liberdade e a criatividade, uma fórmula para fomentar o desenvolvimento social e cultural, um recurso para a formação pessoal e um direito de todo cidadão. (CARMO, 2000, p.30)

Em uma visão criativa e crítica, considera-se a possibilidade de mudanças por meio de iniciativas do plano cultural, organizando as transformações na infraestrutura e em toda a sociedade.

Já no dicionário Dicio (2009) a palavra lazer significa: atividade agradável, pratica em um momento de descanso ou de passatempo: folga: tempo usado com atividades adoráveis e prazerosas.

Ativo e Passivo também podem ser classificações de lazer. Segundo o site Info Escola (2020) o lazer ativo

proporciona uma nova exposição das múltiplas vivências, uma modificação das atividades em conhecimento, em expressão criadora e em novos olhares e potenciais.

Neste campo é válido uma maior convivência social e uma melhor qualidade de vida. Simultaneamente o ser descobre a desejada curtição e o repouso fundamental.

Figura 5 – Lazer ativo



Fonte: Istock, 2020.

Já o Passivo a pessoa se entrega ao consumismo gerado pela mídia cultural e as ideias de publicidade. O lazer acaba se transformando em um produto que depende do

poder capital de cada pessoa, com isso o ser humano fica alienado e à mercê desse tipo de cultura de massa, com a mídia manipuladora de acordo com o site Info Escola (2020).

Figura 6 – Lazer passivo



Fonte: site Terra, 2020.

3. REFERENCIAIS PROJETUAIS

3.1 PARQUE DO SABESP - SP

3.2 PRAÇA DOS CRISTAIS - BRASÍLIA

3.3 PRAÇA FLORIANO PEIXOTO - BH



3. REFERENCIAIS PROJETUAIS

3.1 PARQUE DO SABESP- SÃO PAULO

O parque do Sabesp - Radialista Fiori Gigliotti segundo o site da Gazeta da Mooca (2016) conta com uma área de 37.867m² e foi projetado como estratégia urbana para cidade nos anos de 2011 a 2014, pelo arquiteto Levisky.

Figura 7 – Entrada Parque do Sabesp



Fonte: ArchDaily, 2016.

O nome do parque foi em homenagem ao radialista Fiori que morou no bairro e foi narrador de futebol por quase 40 anos.

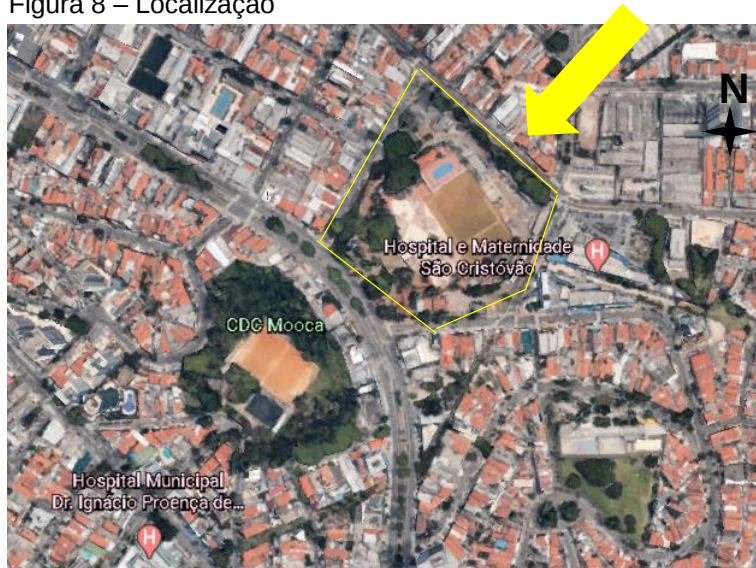
O projeto partiu inicialmente da conscientização ambiental, contando com playground, espelho d'água, campo gramado, museu aberto, academia e sanitários.

De um espaço industrial abandonado passou a ser um espaço público de lazer para a comunidade local.

3.1.2 Localização

O parque está localizado na avenida Paes de Barros com a rua Tereza, na zona leste da capital da cidade de São Paulo no coração da Mooca, onde encontra-se o reservatório d'água da companhia que fornece água para grande parte da cidade.

Figura 8 – Localização



Fonte: Google Earth, 2020, adaptado pelo autor.

3.1.3 Inserção urbana

Segundo o Archdaily (2016) o parque está localizado em uma região nobre de classe média alta, o local é conhecido pela diversidade gastronômica e comercial. Também abriga o Hospital e Maternidade São Cristóvão.

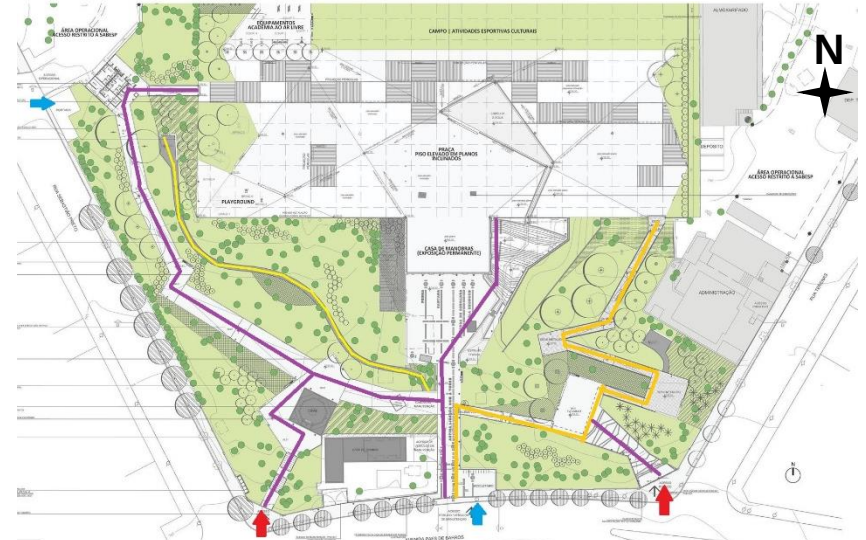
O espaço é opção de lazer para 75 mil moradores da região que contemplam a diversidade de vegetação.

3.1.4 Acessos e circulações

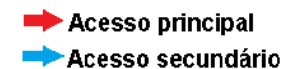
A circulação do parque é demarcada por 3 eixos, um dos caminhos é todo acessível e tem um percurso lúdico com display mostrando sobre o ciclo das águas, todos os 3 eixos levam ao topo onde está localizada a praça com amplo espaço para diferentes atividades culturais e esportivas.



Figura 9 - Acessos e circulações



Fonte: ArchDaily, 2020, adaptado pelo autor.



O parque possui 3 acessos para pedestres que se localizam na Av. Paes de Barros, que são demarcadas com placas sinalizadoras.

O local não possui estacionamento para automóveis, somente bicicletário, rampas acessíveis e o fluxo de veículos é intenso.

3.1.5 Vegetação e material

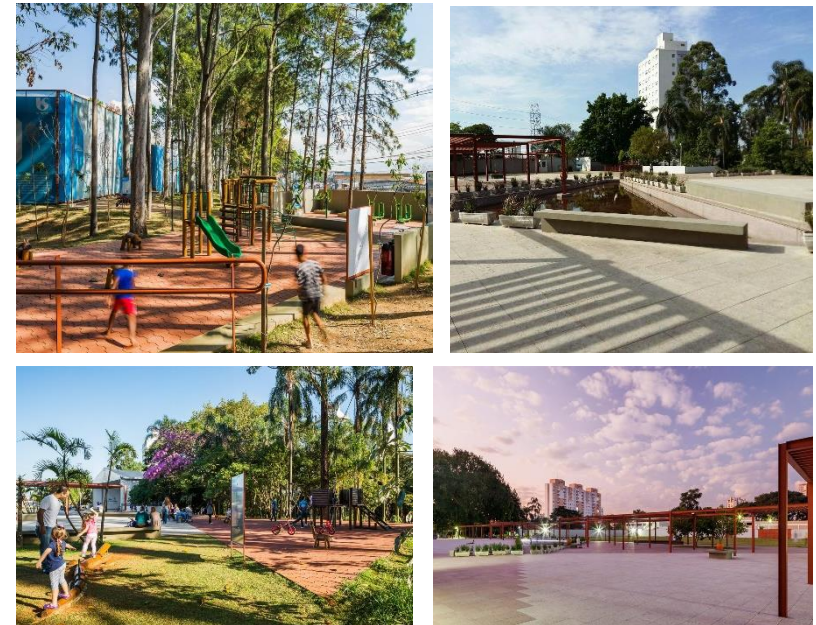
O parque possui mais ou menos 3 mil arbustos e trepadeiras, e também 200 árvores de muitas espécies.

Segundo o ArchDaily (2016) as estruturas das edificações no parque foram construídas com sistemas pré-fabricados levando o conceito de obra seca, evitando o desperdício e resíduos.

A iluminação é toda em Led, a passarela acessível e o pergolado são metálicos, e as edificações da empresa Sabesp são de alvenaria.

O playground e parte do mobiliário são feitos de madeira reutilizada. Nos caminhos foram usados pisos drenante para facilitar a absorção da água da chuva.

Fig. 10, 11, 12 e 13 – Parquinho e materialidade



Fonte: ArchDaily, 2016.

3.1.6 Escolha referencial

Esse referencial foi escolhido por se tratar de uma requalificação, transformando um lugar industrial abandonado em um espaço público de lazer para a comunidade em uma área central.

Figura 14 – Antes no reservatório do Parque



Fonte: Gazeta da mooca, 2016.

Outro fator interessante é a materialidade dos mobiliários, a acessibilidade para os usuários e da forma de como o parque foi inserido trazendo usos diversificados, estética e benefícios para a população.

Figura 15 – Acessibilidade



Fonte: ArchDaily, 2016.

Figura 16 – Quadra poliesportiva

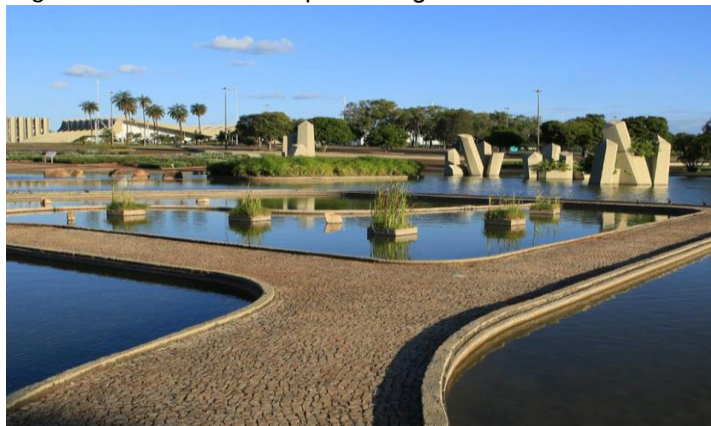


Fonte: ArchDaily, 2016.

3.2 PRAÇA DOS CRISTAIS- BRASÍLIA/ DF

Segundo o site minha capital (2020) em 1965 começou ser construída a praça Cívica dos Cristais e após 5 anos, em 1970 foi inaugurada. Está localizada na área militar de Brasília, onde Oscar Niemayer e Lucio Costa convidaram Roberto Burle Marx para fazer o projeto da praça, então ele projetou um jardim de forma triangular com 102 mil metros quadrados. Burle Marx trabalhou apenas com plantas nativas, dispensando as flores exóticas.

Figura 17 – Caminhos espelho d'água

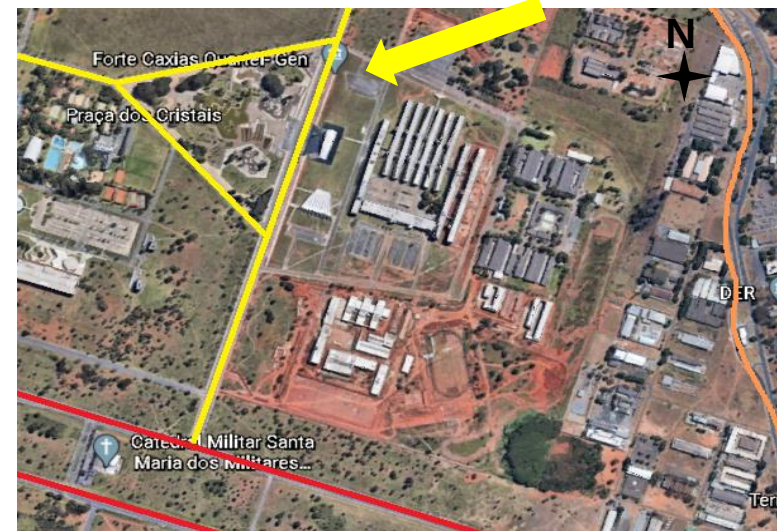


Fonte: Site Minha Capital, 2020.

Durante uma viagem em busca de vegetação nativa para inserir na nova praça, Burle Marx descobriu vários cristais de rocha, com isso elaborou um espelho d'água central com “cristais” de concreto emergindo da água, retratando as riquezas existentes no Brasil e, principalmente, no planalto central.

3.2.1 Localização

Figura 18 – Localização Praça dos Cristais



Fonte: Google Earth, 2020, adaptado pelo autor.

- Eixo Monumental
- Rodovia DF-010
- R. SMU

A praça dos Cristais fica localizada na região sudeste do Distrito Federal, em frente ao Quartel General do Exército QGEx, no setor militar Urbano (SMU) na rodovia DF -010.

3.2.2 Inserção urbana

Segundo o site Minha Capital (2020) a praça está localizada no setor militar de Brasília e as únicas edificações presentes no local são do exército.

Localiza-se há cerca de 6 quilômetros do plano piloto de Brasília e muito próximo ao eixo monumental, facilitando o acesso dos usuários.

No entorno da praça as quadras estão livres e sem concentração de edifícios.

Nela contém alguns serviços e equipamentos públicos em seu entorno, como um teatro, concha acústica, hospital militar de Brasília, clube do exército e Paróquia Militar.

A praça é um refúgio de tranquilidade. Para os moradores, parar o carro e ficar admirando ou sentar debaixo de uma árvore pode trazer o momento de relaxamento do dia, dificilmente terá muito barulho ou até mesmo poucas pessoas trafegando por ali.

Figuras 19, 20, 21 e 22 – Entorno

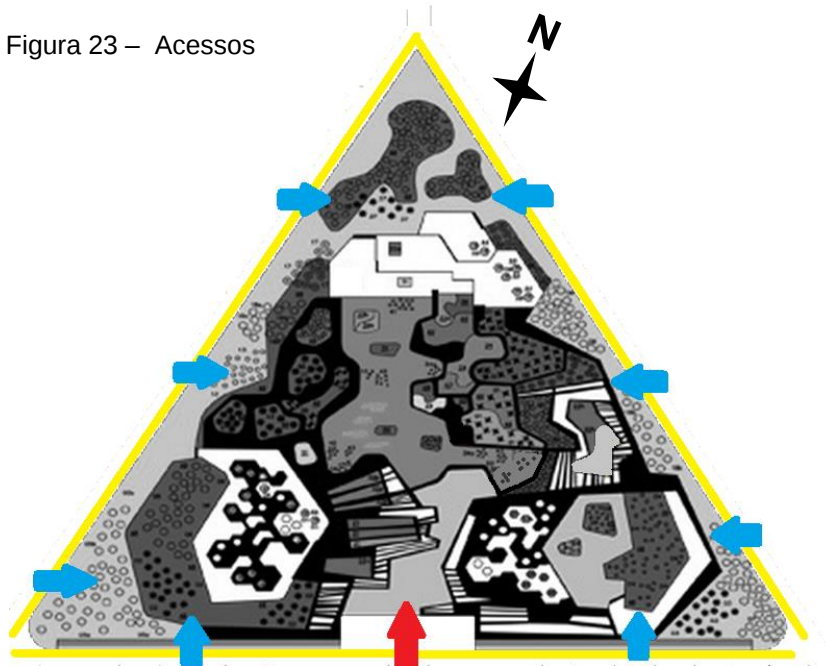


Fonte: Minha Capital, 2020.

3.2.3 Acessos e circulações

A praça possui vários acessos pelo seu formato triangular, mas o principal fica em anexo ao quartel General do Exército pelo bolsão de estacionamento e os demais não são demarcados.

Figura 23 – Acessos



Fonte: Pinterest, 2020, adaptado pelo autor.

Para a população visitar a praça é simples, pois os principais acessos se dão pelo eixo monumental (via mais importante de Brasília) ou pela Rodovia Estadual DF-010.

Como a praça é afastada do plano piloto, a circulação de automóveis é tranquila, pois as vias são de baixo fluxo.

Internamente é permitido bicicletas, porém não possui ciclovia, mas sim muitos caminhos com pavimentação variada.

3.2.4 Vegetação e materiais

As áreas verdes são tapetes de forração, platôs em pedras brancas e pretas, e em alguns locais que foram plantadas árvores a forma do canteiro é hexagonal.

O formato e o percurso da praça é todo geométrico, também presente nos canteiros com desenho de piso em mosaico português preto e branco.

Já no entorno do lago os caminhos são formados por pedras portuguesas irregulares.

Figura 24 – Vegetação e materiais



Fonte: Site Minha Capital, 2020.

Como a praça é um local mais para contemplação, não possui equipamentos urbanos, somente bancos, lago, escultura e uma arquibancada.

O passeio sobre o lago é muito bonito, além da mesma oferecer uma arquitetura moderna, os grandes espaços verdes com árvores de grande porte proporcionam um pouco de sombra para os usuários, mas não o suficiente para o clima quente de Brasília.

3.2.5 Escolha do referencial

Esse referencial foi escolhido por se tratar de um projeto de contemplação e também por suas diferentes formas geométricas criando um traçado e uma estética harmoniosa e com identidade ímpar.

Destaca-se o uso somente das plantas nativas e o elemento surpresa que são as esculturas que transcendem o lago que marca a centralidade da praça.

Figura 25 – Contemplação



Fonte: Site Minha Capital, 2020.

3.3 PRAÇA FLORIANO PEIXOTO- BELO HORIZONTE

Segundo o site Iepha de Minas Gerais, (2020) a praça agregou o projeto de construção de Belo Horizonte, localizando-se no perímetro da avenida do Contorno, no bairro Santa Efigênia, padroeira dos militares. Seu nome original era Belo Horizonte, mas no dia 20 de dezembro de 1929, em cortejo ao segundo presidente da República Federativa do Brasil, passou a se chamar Praça Marechal Floriano Peixoto.

Figura 26 – Vista aérea da praça

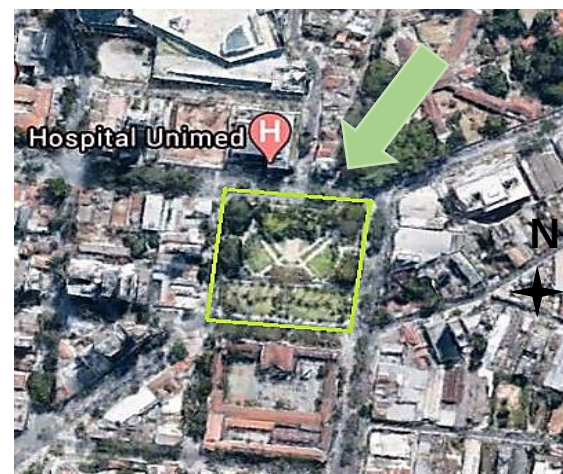


Fonte: Veja de cima BH, 2020.

Em anexo ao quartel, em 1984 teve seu conjunto arquitetônico, histórico e paisagístico tombado pelo IEPHA-MG, e dez anos depois em 1994 pelo patrimônio cultural de Belo Horizonte.

3.3.1 Localização

Figura 27 – Localização



Fonte: Google Earth, 2020, adaptado pelo autor.

A praça está localizada no bairro Santa Efigênia, na região leste de Belo Horizonte.

Esse bairro é o maior em extensão e é uma área hospitalar onde encontram-se os maiores e mais importantes hospitais da cidade.

3.3.2 Inserção urbana

Segundo o site da Unimed de BH (2015) a praça Floriano Peixoto foi conceituada o espaço mais belo e conservado da capital pelo Prêmio Cidade Jardim, na categoria Praças acima de 5 mil m², vencendo por quatro anos consecutivos, de 2011 a 2013 e chegando à categoria Hors Concours, em 2014.

Figura 28 – Monumento pelo prêmio



Fonte: Unimed BH, 2020.

Em seu entorno localiza-se os principais hospitais de Belo Horizonte: Hospital Raul Soares, Hospital e sede da Unimed, Hospital da Polícia Militar, Hospital Mário Penna e entre outros.

Há duas quadras da praça fica o Boulevard Shopping e muitos outros comércios e serviços.

Diversas linhas de ônibus circulam pelo local e também há muitos pontos de taxis.

Apesar de parte do terreno ser ligeiramente acidentado é um bom local para a prática de caminhada.

Figura 29 – Inserção urbana



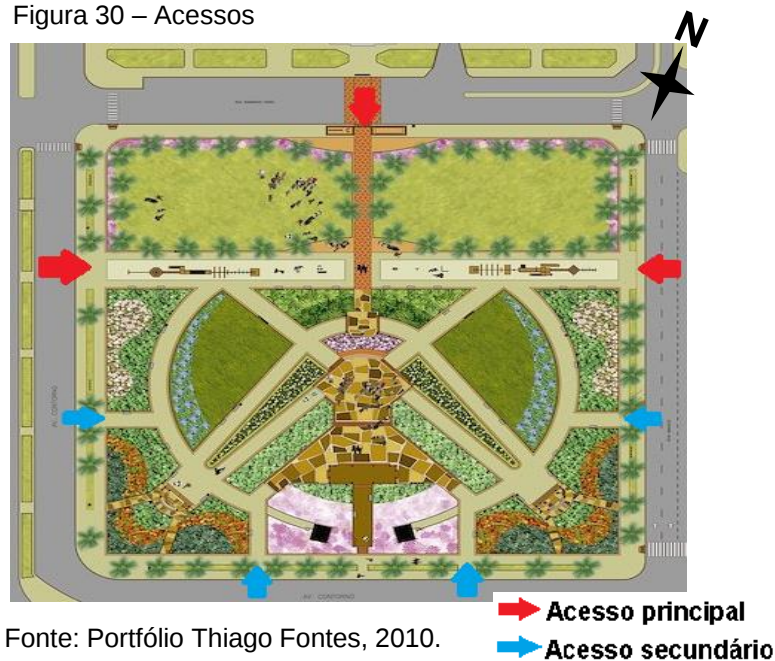
Fonte: Iepha MG, 2020.

3.3.3 Acessos e circulações

A praça possui vários acessos pelo seu formato quadrado, mas o principal fica em anexo ao Quartel do 1º Batalhão da Polícia Militar.

Os outros acessos se dão pelo parquinho retilíneo que ligam os dois lados da praça, pela Avenida do Contorno e pela Rua Manaus.

Figura 30 – Acessos



Fonte: Portfólio Thiago Fontes, 2010.

Para chegar até a praça é fácil, pois duas avenidas passam por ela, Avenida Brasil e a Av. do Contorno e essa avenida literalmente, faz o contorno na praça, com isso o fluxo de automóveis das vias são intensos.

3.3.4 Vegetação e materiais

Com jardins bem conservados, o local é muito bem arborizado. A pista externa é de cimento e encontra-se em boas condições.

Possui um circuito fechado de mais ou menos 500 metros de comprimento e largura variável, sendo utilizada tanto por caminhantes quanto por praticantes de corrida.

Segundo o site Patrimônio Org (2020) pode-se caminhar também pelas trilhas que circundam os jardins, toda ajardinada com largos calçamentos.

O espaço de lazer possui planta retangular e é dividido em calçamento, que contorna o espaço e outras três áreas, que se diferenciam pelos usos e tratamento paisagístico.

Possui academia ao ar livre, um grande parquinho retilíneo e bancos de concreto por toda a praça.

Figuras 31 e 32 – Academia ao ar livre e parquinho



Fonte: Iepha MG, 2020.

3.3.5 Escolha do referencial

Esse referencial foi escolhido por se tratar de uma praça que possui Estética, Uso e Estrutura.

Quanto a estética é uma praça muito arborizada, com muitos caminhos que instigam o usuário a percorrer pela mesma.

Possui vários usos, como lazer, contemplação, prática de esportes, ponto de encontro e entre outros.

E a estrutura atende a população da região, com mobiliários urbanos, como bancos, academia, parquinhos, lixeiras e etc.

Figuras 33 e 34 – Equipamentos e vegetação



Fonte: Iepha MG, 2020.

4. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA

4.1 MUNICÍPIO DE TUBARÃO

4.2 HISTÓRICO

4.3 ÁREA EM ESTUDO

4.3.1 Análise geral da área

4.3.2 Fotos dos espaços

4.4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

4.4.1 Dados gerais do terreno

4.4.2 Uso do solo

4.4.3 Gabaritos

4.4.4 Hierarquia viária

4.4.5 Fluxos e conflitos

4.4.6 Cheios e vazios

4.4.7 Condicionantes ambientais

4.4.8 Equipamentos e infraestrutura

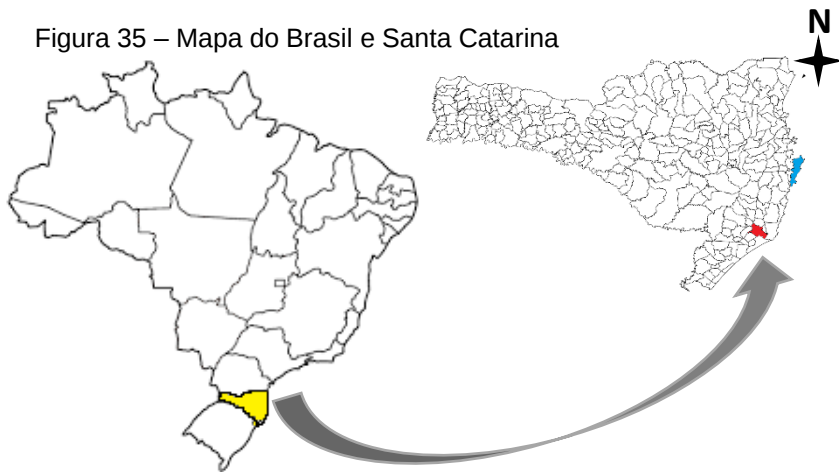
4.4.9 Público x Privado



4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA

4.1 MUNICÍPIO DE TUBARÃO

Figura 35 – Mapa do Brasil e Santa Catarina



Fonte: Pinterest, 2020, adaptado pelo autor.

O município de Tubarão está localizado no sul de Santa Catarina a 140 km da capital Florianópolis. Suas coordenadas geográficas são de 28°28'00" de latitude sul e 49°00'25" de longitude oeste, possui 104.457 habitantes e uma área territorial de 301,755 km² segundo IBGE (2018).

Tubarão é segmentado pelo rio Tubarão e também pela Rodovia BR-101. Ao sul, faz limite com o município de Jaguaruna e Treze de Maio e ao norte, com o município de Capivari de Baixo e Gravatal, a leste, com Laguna e ao oeste, com São Ludgero e Pedras Grandes.

Figura 36 – Cidade de Tubarão



Fonte: Google Maps, 2020, adaptado pelo autor.

4.2 HISTÓRICO

Segundo o site da Prefeitura de Tubarão (PMT 2014) o desenvolvimento urbano do município, teve início em 1774, onde a “cidade azul” era ponto de parada dos tropeiros que viajavam da região serrana com mulas carregadas de charque e outros produtos e eram trocados por farinhas, peixe seco, tecido e sal, transportados pelos navios que partiam do Porto de Laguna.

Em 1870, mais precisamente, dia 27 de maio o município de Tubarão foi desmembrado de Laguna, pelo presidente da Província com a Lei nº 635/1870.

Com isso imigrantes portugueses (açorianos e vicentistas) iniciaram a ocupação na região central do município, na margem direita do Rio Tubarão.

De acordo com Silva (2015) o surgimento e a ascendência do município de Tubarão está associada ao comércio e a navegação fluvial como confirma Vettoretti:

.

“[...] o Rio Tubarão, desde o início do povoamento, desde o momento histórico que completou o caminho de Lages a Laguna, foi, por mais de um século, o único caminho de saída para o mar, isto é, para o porto de Laguna; a única forma de comunicação com outros centros consumidores do país. Por esta razão, Tubarão intermediava os produtores rurais e o grande empório atacadista daquela cidade portuária, a qual, antes da construção da Estrada de Ferro, controlava todo o comércio interior” (VETTORETTI, 1992, p. 65).

Uma segunda fase importante foi a construção da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina inaugurada em 1884. Segundo Vettoretti (1992) era pela ferrovia que o carvão de minas era transportado até o porto de Imbituba.

A ferrovia foi o primeiro e principal agente de mudanças econômicas e sociais no município, junto com a exploração do carvão e a imigração europeia (PMT 2014).

Para Benedet (2008) a EFDTC passou a transportar passageiros e como a estrada passava pelo centro, começou a surgir desordem na cidade de Tubarão, impedindo o crescimento central. Então em 1969 os trilhos da ferrovia foram retirados, surgindo a Avenida Marcolino Martins Cabral.

Em 1971 uma terceira fase é marcada pela construção da BR-101, importante crescimento territorial e econômico da cidade, que permitiu a integração rodoviária regional. Logo após a implantação da rodovia, ocorreu um desastre natural com a enchente de 1974, que devastou a cidade de Tubarão deixando marcas profundas na história da região

Figura 37 – Enchente de 1974



Fonte: PMT, 2014.

No entanto o povo trabalhador, em menos de um ano reconstruiu a cidade e em homenagem aos esforços coletivos e em solidariedade foi erguida a Torre da Gratidão, ao lado da Catedral (PMT 2014).

Figura 38 – Catedral e Torre da Gratidão



Fonte: Sul in foco, 2015.

Outros acontecimentos importantes foram:

- 1979 Chegada da Unisul em Tubarão, trazendo desenvolvimento em vários setores.
- 2001 Inauguração do Terminal Rodoviário José Ghizoni, na Avenida Padre Geraldo Spetmann acesso principal de Tubarão.
- 2003 Inauguração do Hospital Socimed, importante centro de saúde para a cidade e toda a região.
- 2006 Inauguração Farol Shopping, trazendo crescimento econômico.

4.3 ÁREA EM ESTUDO

As informações a seguir foram retiradas do trabalho de Pós-graduação da Professora Michelle Benedet, no ano de 2008 “Apropriação de Praças Públicas centrais em cidades de pequeno porte”.

A praça em estudo fica localizada na área central de Tubarão, construída em 1916 e, em 1999, recebeu

uma nova intervenção, sendo, dividida em três partes por causa da modificação do trânsito na cidade:

- Praça 7 de Setembro
- Praça Walter Zumblick (parte I)
- Praça Walter Zumblick (parte II)

PRAÇA 7 DE SETEMBRO

A praça se chamava, primeiramente, Jardim 15 de novembro, que foi construída em 1916 como um jardim todo murado. Mas em 1950, por causa do centenário da cidade, ela foi reformulada com bancos em volta de uma grande figueira e passou a se chamar Praça 7 de Setembro.

A praça é o local com maior arborização do centro, oferecendo um aconchego e ambiência para a população.

Possui árvores amplas que proporcionam sombreamento em quase toda a extensão da praça, um local de respiro e alívio do grande fluxo de pedestres e

carros do comércio do centro. Fica em anexo, a Casa da Cidadania e possui uma quadra retangular de 68m x 25m (BENEDET, 2008).

Figura 39 – Praça 7 de setembro



Fonte: Jornal Diário do Sul, 2020.

Figura 40 – Grande figueira



Fonte: Jornal Diário do Sul, 2020.

PRAÇA WALTER ZUMBLICK (PARTE I)

Na década de 1980 o local possuía um playground onde pais e filhos se divertiam.

Mas em 1999 a praça precisou ser dividida por causa do trânsito da cidade, com isso o único parquinho da praça foi retirado.

Por ser um ponto de transporte coletivo importante na cidade, possui um grande fluxo de pedestres, porém essa área da praça tem pouca infraestrutura para a população, seu tamanho é de 101m x 25m.

Figura 41 – Praça Walter Zumblick I



Fonte: PMT, 2014.

Em 2006, a partir de uma iniciativa do SESC, com a prefeitura de Tubarão foi realizada uma revitalização na praça, com participação de grupos da comunidade. Modificando os canteiros para a melhoria do fluxo e do trânsito existente e também revigorou os jardins acolhendo mais a população (BENEDET, 2008).

PRAÇA WALTER ZUMBLICK (PARTE II)

Nessa área da praça está localizado o Centro Cultural Municipal de Tubarão, com 1.800,00m² que foi inaugurado no ano 2000, nele localiza-se o Museu Willy Zumblick e a biblioteca pública.

De um lado da praça tem a pista de skate, que a noite se torna perigosa para a população que precisa transitar pela praça, pois é um local escuro e com vegetação fechada e do outro lado do Museu um espaço “vazio” sem mobiliário que acaba sendo um local de passagem e palco de manifestações de diversos gêneros

que acontecem esporadicamente. Possui um tamanho retangular de 185,00m x 40,00m (BENEDET, 2008).

Figura 42 – Museu Praça Walter Zumblick II



Fonte: PMT, 2014.

4.3.1 Análise geral da área

Como as praças ficam localizadas no centro e em uma das avenidas mais movimentadas da cidade, o fluxo de veículos e pedestres é muito intenso. É notório a importância desse espaço público para o respiro da cidade e da população.

Mesmo com toda essa importância e capacidade de desenvolvimento da cidadania que estas praças tem, o cenário atual é que as mesmas não recebem manutenção e cuidados constantes que necessitam.

Figura 43 e 44 – Rampa de cadeirante e canteiro de árvore



Fonte: Autor, 2020.

Boa parte da vegetação rasteira, próxima a pista de skate, encontra-se muito alta, tirando a visibilidade de quem está dentro da praça, trazendo insegurança para os usuários. A pista de skate também está bem precária, com várias ondulações e a pintura descascando.

Figura 45 e 46 – Vegetação alta e pista de skate



Fonte: Autor, 2020.

Uma nova parada de ônibus foi feita na praça do “meio”, porém os outros pontos de ônibus da praça Walter Zumblick II estão em péssimas condições e sem unidade de desenho para os mobiliários.

Figura 47 e 48 – Ponto de ônibus novo e antigo



Fonte: Autor, 2020.

O mobiliário urbano presente na praça não possui uma unidade de desenho, muitos são de materiais inadequados, pouco duráveis e sem nenhuma identidade.

Tem locais que os bancos possuem três formatos diferentes, um ao lado do outro. As lixeiras também variam de material, umas de plásticos e outras de madeira.

Figura 49 e 50 – Mobiliário urbano



Fonte: Autor, 2020.

O museu também encontra-se sem reparos, muitos dos revestimentos da fachada caíram, como mostra na figura 51 e 52.

Figura 51 e 52 – Museu Walter Zumblick



Fonte: Autor, 2020.

Para as crianças, a praça só disponibiliza uma gangorra e um balanço para bebês. Para os taxistas apenas uma cobertura bem pequena e mal planejada.

Figura 53 e 54 – Gangorra e área de taxistas



Fonte: Autor, 2020.

A seguir serão apresentadas outras imagens dos espaços de lazer e descanso das praças.

4.3.2 Fotos dos espaços de lazer, descanso e comércio nas praças

Figura 55 – 1. Destaque ao monumento; 2. Ponto de Taxi; 3. Floricultura; 4. Banca de Revistas



Fonte: Autor, 2020.

Figura 56 – 1. Ponto de ônibus; 2. Calçadas; 3. Mobiliário; 4. Quiosques



Fonte: Autor, 2020.

Figura 57 – 1. Monumento Bíblia; 2. Pista de Skate; 3. Pergolado; 4. Área pavimentada para eventos e manifestações



Fonte: Autor, 2020.

Figura 58 – Museu Willy Zumblick



Fonte: Autor, 2020.

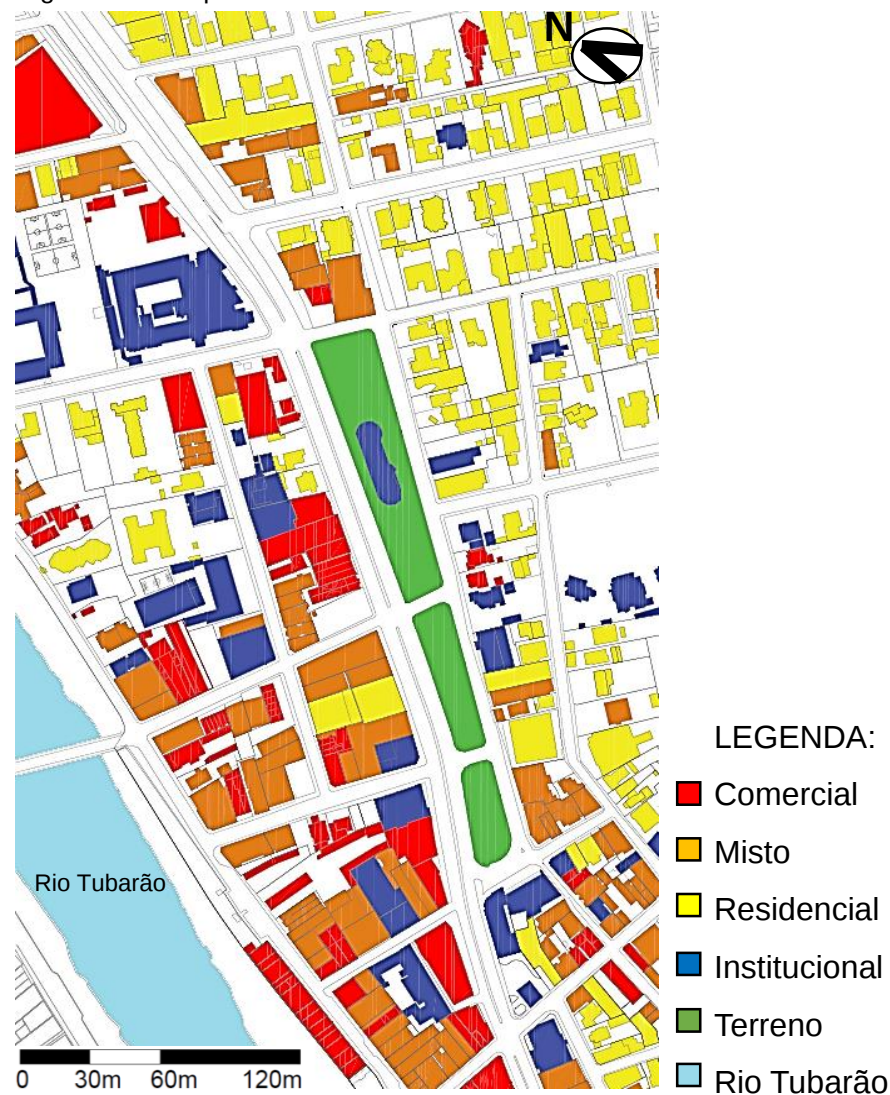
4.4 DIAGNÓSTICO

4.4.1 Dados gerais do terreno

A área do terreno em estudo é praticamente plano, com um suave desnível. Totalizando uma área de mais ou menos 11.625,00m² e 1.891,53m² de área construída (museu).

As praças são lineares e contínuas, com ruas de traçado regular e quarteirões de tamanhos diferentes. A área tem um fluxo muito intenso de veículos, deixando uma situação caótica em horários de pico na Avenida Marcolino Martins Cabral (BENEDET, 2008).

Figura 59 – Mapa de Uso do solo



Fonte: Cadastral PMT (2017) adaptado pelo autor.

4.4.2 Mapa Uso do solo

É possível observar através do mapa do uso do solo, que a área do terreno, localiza-se na margem direita do rio Tubarão, paralela à Av. Marcolino Martins Cabral e possui forte característica de uso comercial e de serviços.

Observa ao lado direito da Avenida uma quantidade significativa de uso residencial. Destaca-se também, grande concentração de edifícios com uso institucional, dentre eles estão: a escola Técnica de Tubarão e o Colégio São José, que se destacam oferecendo um ensino de excelência para a população de Tubarão e região e o Hospital Nossa Senhora da Conceição, o maior de Santa Catarina.

Além disso existem no entorno da área, clínicas, laboratórios, farmácias, restaurantes e serviços bancários. A tipologia é bastante diversificada, que vai de construções de alto padrão até edificações mais simples.

Figura 60 – Mapa de Gabaritos



Fonte: Cadastral PMT (2017) adaptado pelo autor.

4.4.3 Mapa de Gabaritos

Conforme a análise do mapa de gabaritos, que demonstra as alturas das edificações na área de entorno da praça, a maioria dos lotes já estão ocupados. Na área em geral, o gabarito é de até 4 pavimentos.

Na Avenida Marcolino Martins Cabral a predominância é de edificações térreas e com até três pavimentos. Edifícios mais altos, somente o hospital, o edifício comercial Seven e alguns edifícios residenciais.

LEGENDA:

- Comercial
- Misto
- Residencial
- Institucional
- Terreno
- Rio Tubarão

Figura 61 – Mapa de Hierarquia Viária



Fonte: Cadastral PMT (2017) adaptado pelo autor.

4.4.4 Mapa de Hierarquia Viária

Ao analisar o sistema viário do bairro centro, próximo as praças, possui três importantes vias arteriais:

A Avenida Marcolino Martins Cabral, que passa ao lado do terreno, apresenta um alto fluxo de veículos e é considerada o principal eixo da cidade, conectando todos os bairros no sentido sul/norte.

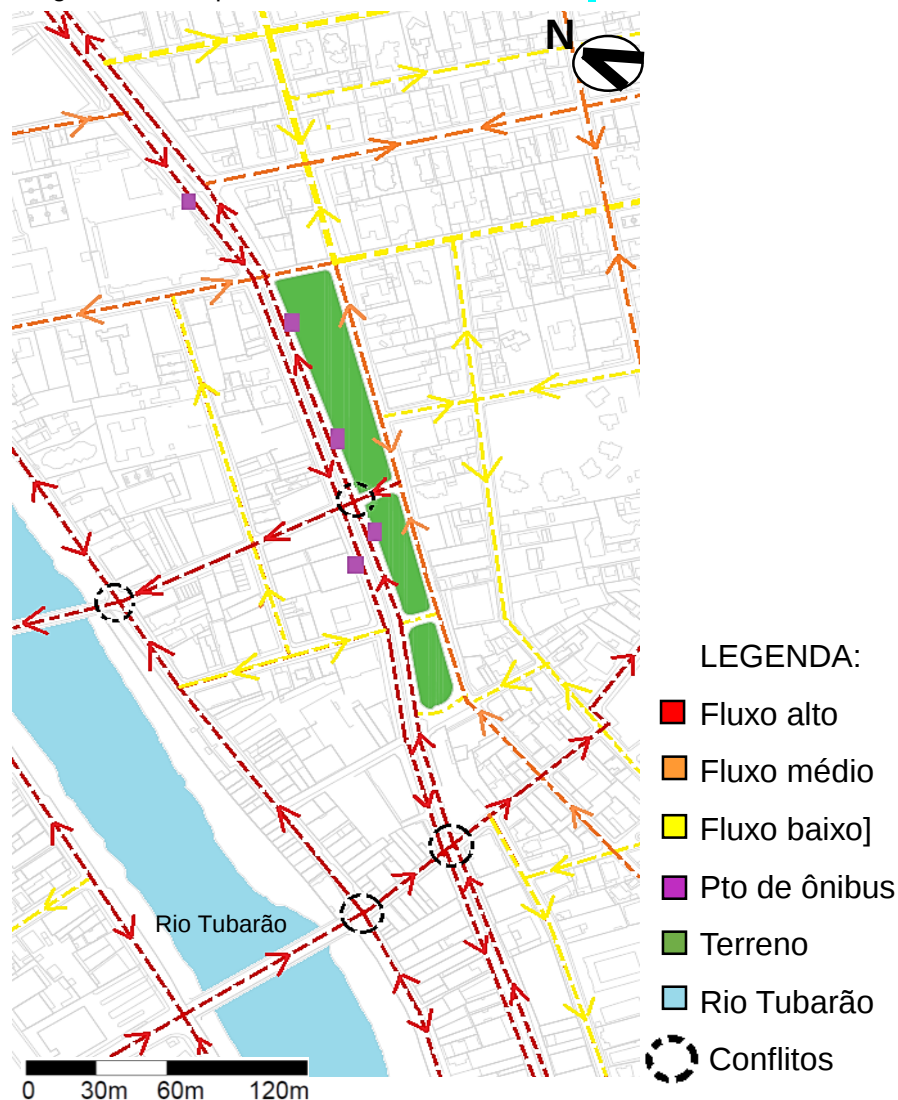
A Rua Tubalcain Faraco, que fica entre as duas praças, a Walter Zumblick 1 e 2, direciona o fluxo viário para a ponte que se conecta a Av. Patricio Lima, que é a principal via de saída de Tubarão para a BR-101.

Outra principal via arterial é a Rua Coronel Colaço que liga o principal acesso de Tubarão pela Br-101, passando pela rodoviária e vai até a ponte Nereu Ramos, que dá acesso a praça.

As duas principais vias coletoras que passam pela praça são: Avenida Dr. Rodovalho e Rua Vidal Ramos. Já as locais são: Rua Felipe Schmidt e São Manoel.

As vias possuem pavimentação com asfalto sem padrão de tamanho, mas as arteriais são mais largas.

Figura 62 – Mapa de Fluxos e Sentidos Viários



Fonte: Cadastral PMT (2017) adaptado pelo autor.

4.4.5 Mapa de Fluxos e Sentidos Viários

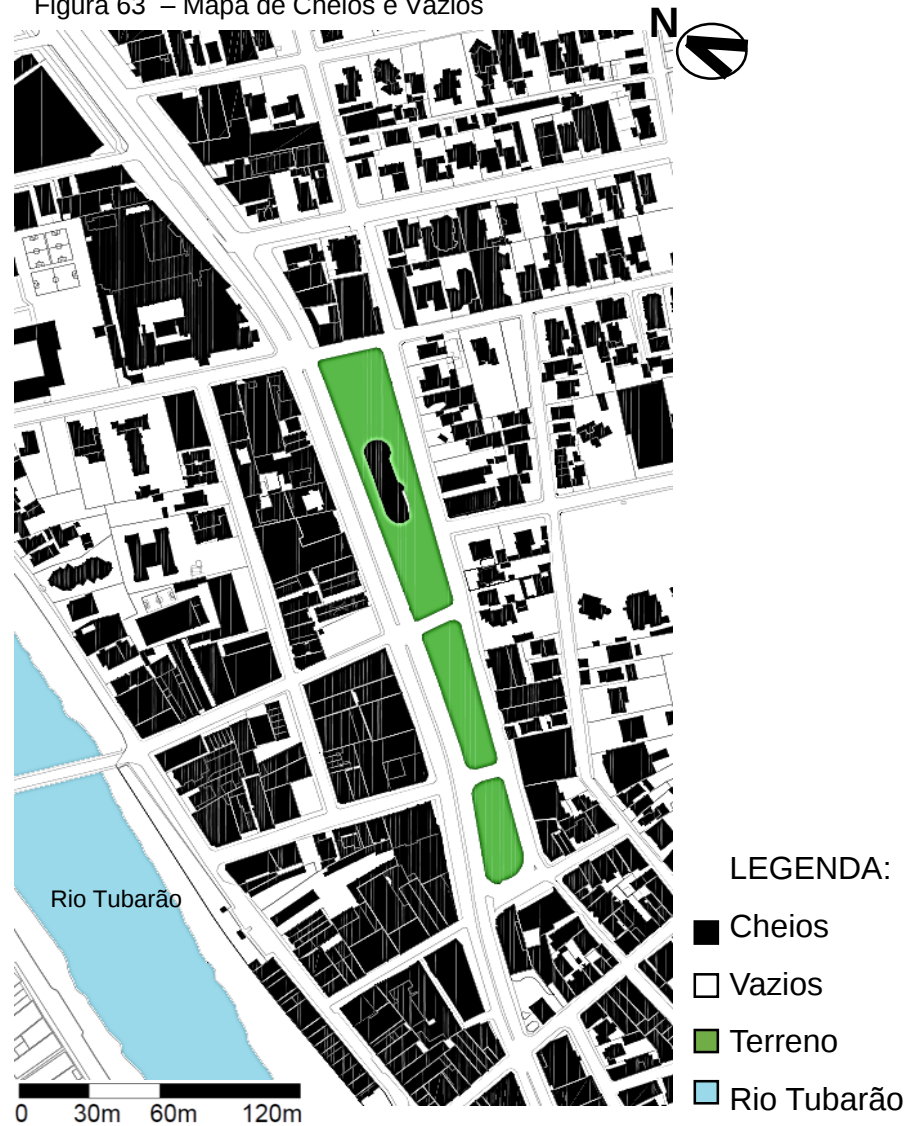
Como o terreno da praça fica localizado na área central de Tubarão o fluxo de automóveis e pedestres é bem intenso.

O fluxo mais intenso de veículos é na Avenida Marcolino Martins Cabral, pois a maioria dos equipamentos urbanos encontram-se na extensão da avenida, como clínicas, laboratórios, o hospital, farmácias, supermercado, lojas de serviços e etc.

Conforme apresentado no mapa, existem áreas de conflito viário nas duas pontes que dão acesso a saída e a entrada principal de tubarão, Ponte Dilnei Chaves Cabral (saída) e Ponte Nereu Ramos (entrada).

Outra área de conflito é a Rua Tubalcain Faraco (rua entre a praça Walter Zumblick I e Walter Zumblick II) com a Avenida Marcolino Martins Cabral até a ponte Dilnei Chaves Cabral.

Figura 63 – Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Cadastral PMT (2017) adaptado pelo autor.

4.4.6 Mapa de Cheios e Vazios

Analisando a relação de cheios e vazios no mapa, observa-se que existem poucos lotes vazios, caracterizando uma área bem consolidada.

Possui muitas áreas cheias, sem recuos frontais, onde há o predomínio de comércio e serviços, sendo estes, praticamente, colados uns nos outros.

Por estarem no centro da cidade e possuir uma boa infraestrutura são muito valorizados e tem bastante especulação imobiliária.

Figura 64 – Mapa de Condicionantes Ambientais



Fonte: Cadastral PMT (2017) adaptado pelo autor.

4.4.7 Mapa de Condicionantes Ambientais

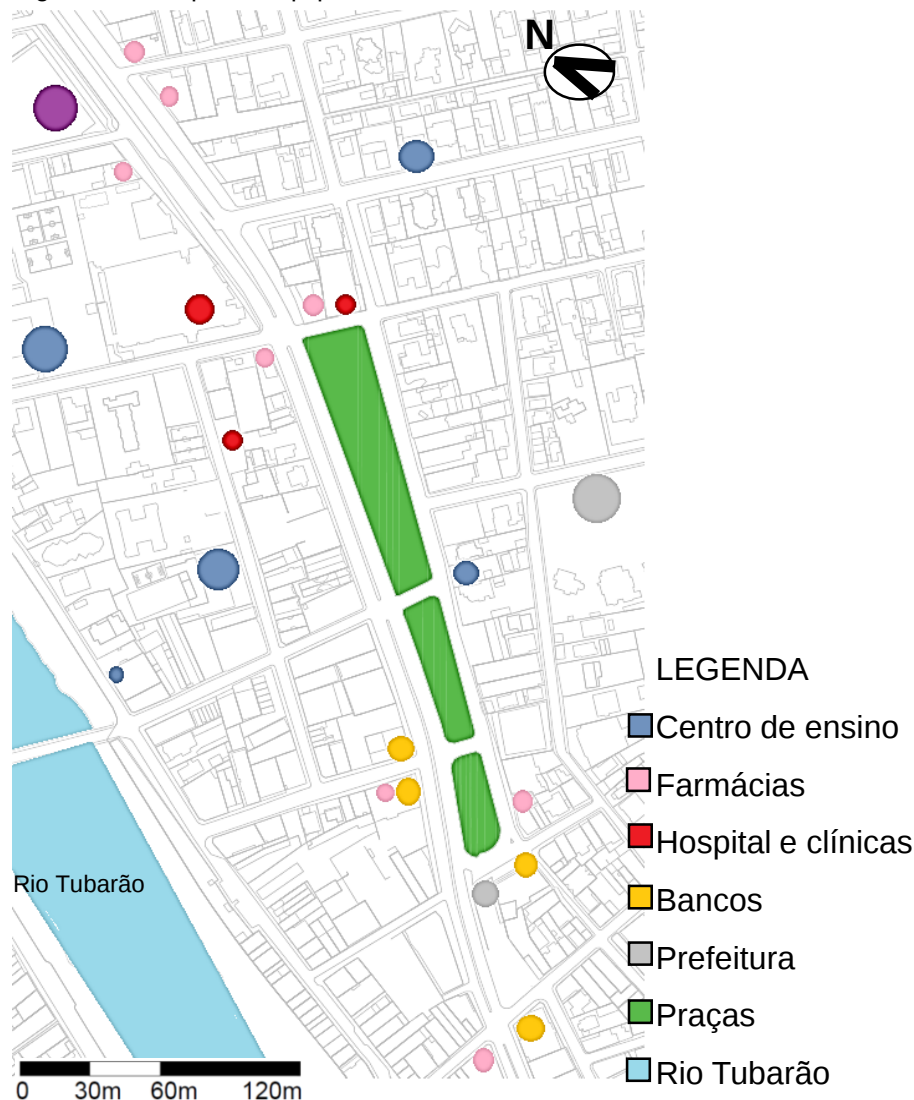
Mesmo tendo alguns edifícios com gabaritos maiores que 2 pavimentos, nas proximidades da praça, a mesma recebe insolação durante todo o período diurno, mas como possui muitas árvores com as copas de grande porte o sombreamento predomina na região central das praças, conforme apresentado no mapa.

As árvores também são responsáveis por reduzir a poluição sonora, uma vez que o fluxo de veículos e pedestres é muito intensa no local. A área tem uma boa ventilação natural, trazendo conforto térmico para os usuários.

Conforme dados retirados do site da Prefeitura Municipal de Tubarão, 2020, o clima da cidade é Subtropical, com temperatura média mínima de 15,5 C° e média máxima 23,6 C°.

No verão, 21,4% dos ventos são provenientes do Nordeste, 13,7% do Norte, 10,6% do Sudoeste e 10% do sul. No inverno, 33,5% dos ventos são do Norte, 13% do Nordeste, 12,6% do Sudoeste e 5,8% do sul.

Figura 65 – Mapa de Equipamentos Urbanos



Fonte: Cadastral PMT (2017) adaptado pelo autor.

4.4.8 Mapa de Equipamentos Urbanos

Conforme apresentado no Mapa de Equipamentos Urbanos, as praças estão localizadas em uma área central da cidade de Tubarão, com isso, dispõem de vários equipamentos urbanos, como: lazer, museu, hospitais, clínicas, centros de ensino, catedral, prefeitura, bancos, farmácias e supermercado.

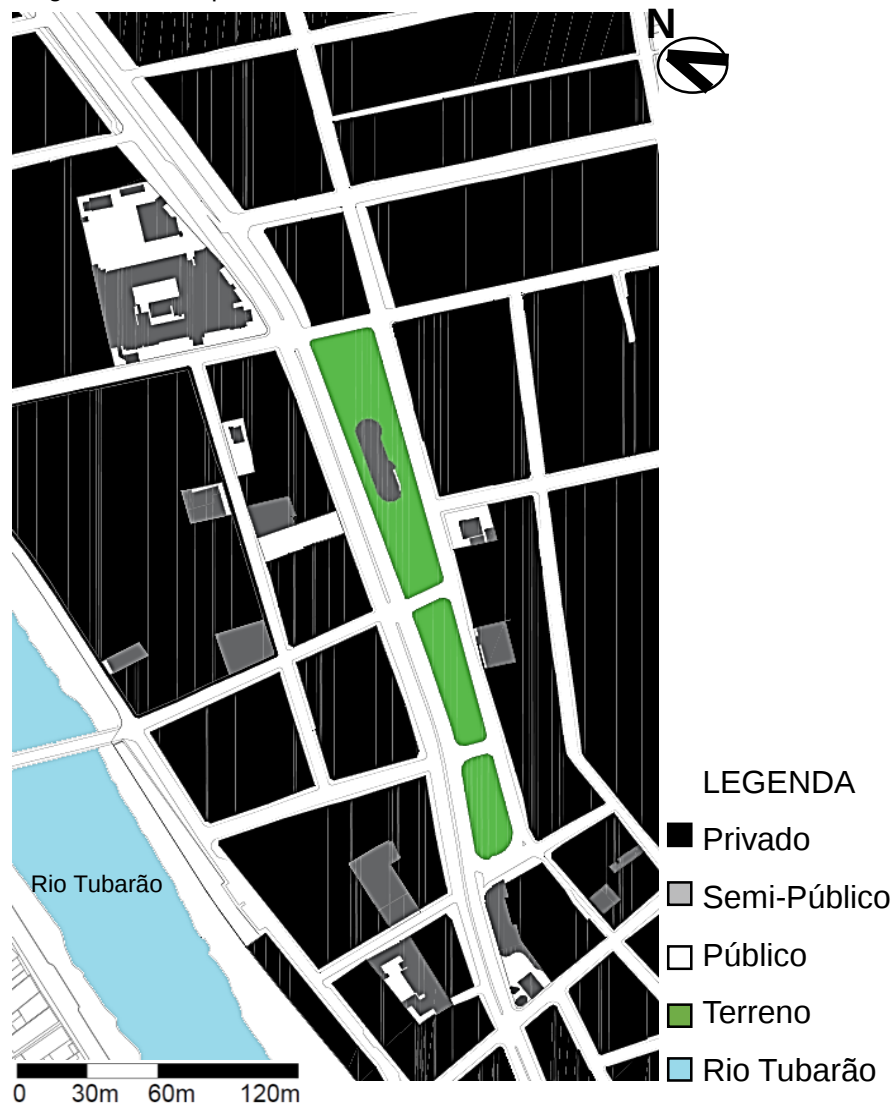
O abastecimento de água e a rede de esgoto é realizado pela empresa Tubarão Saneamento. Na rede elétrica percebe-se uma boa infraestrutura e tem como responsável a empresa Celesc.

A coleta de lixo é terceirizada pela prefeitura municipal, sendo realizada pela empresa Racli, duas vezes por semana.

As redes telefônicas e de internet banda larga na área central, são fornecidas pelas empresas Tim, GVT, Vivo, Oi, Claro, entre outros.

O transporte público é prestado por duas empresas de ônibus, TCL transportes e a Transgeraldo.

Figura 66 – Mapa Público X Privado



Fonte: Cadastral PMT (2017) adaptado pelo autor.

4.4.9 Mapa Público x Privado

Como podemos observar no mapa é perceptível a predominância de áreas privadas no local em estudo.

Os locais semi-públicos contam com o colégio São José, a escola Técnica de Tubarão, Hospital Nossa Senhora da Conceição e o Museu que fica localizada na própria Praça.

No entanto, pode-se observar a falta de atrativos, equipamentos públicos e infraestrutura nos locais existentes.

Como as áreas do centro já estão consolidadas é evidente a necessidade da revitalização do conjunto das praças existentes, para o bom funcionamento da região.

5. PARTIDO DA PROPOSTA

5.1 CONCEITO

5.2 PROGRAMA DE NECESIDADES

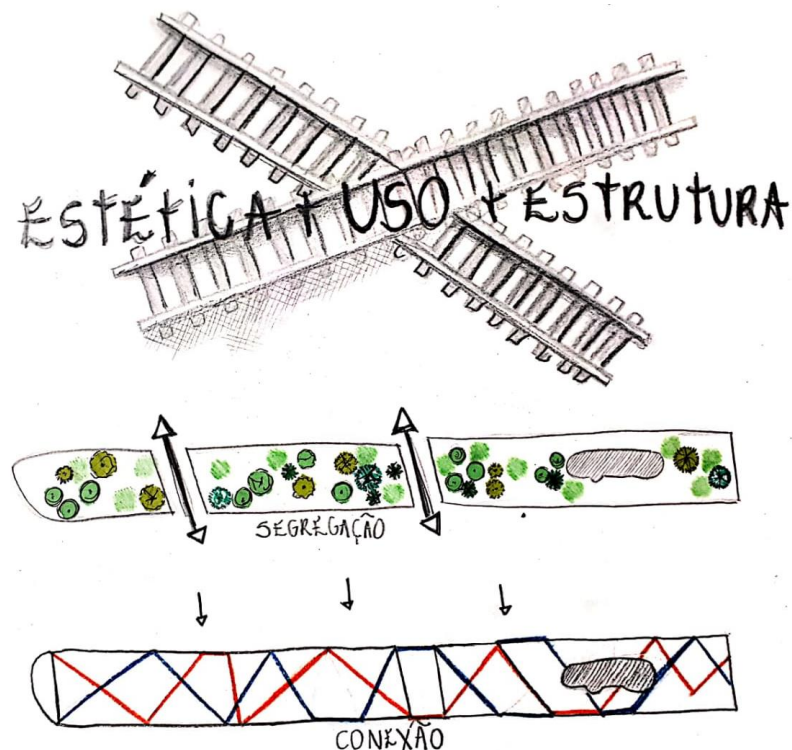
5.3 DIRETRIZES PROJETUAIS

5.4 PROPOSTA



5.1 CONCEITO

Figura 67 – Croqui Conceito



Fonte: Autor, 2020.

Um espaço público urbano deve possuir uma estética satisfatória, um uso apropriado e uma estrutura com conexão adequada aos demais espaços urbanos, conforme princípios adotados por Reis & Lay (2006).

A proposta de (Re)vitalização das Praças 7 de Setembro e Walter Zumblick (parte I e II) tem como objetivo dar uma nova ESTÉTICA + USO + ESTRUTURA para a praça e aos seus usuários por se tratar de uma área central valiosa.

Estética → Nessa categoria estão os elementos da morfologia urbana que estimulam os nossos sentidos.

Uso → Nessa categoria estão os elementos da morfologia urbana que estimulam a frequência e a permanência dos usuários no local.

Estrutura → Nessa categoria estão os elementos da morfologia urbana que auxiliam na conexão visual e funcional dos espaços abertos.

A partir destes princípios, um novo formato será atribuído as praças, na tentativa de resgatar as origens da cidade. Como já foi citado anteriormente, onde hoje está localizada a Av. Marcolino Martins Cabral passava a Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, em seu eixo central, onde, atualmente, se configura seu canteiro central.

O conceito do projeto também foi baseado no Trilho do Trem, pois a ferrovia trouxe o desenvolvimento econômico e social não apenas a cidade de Tubarão, como também, a toda a região sul metropolitana, interligando continuamente, diversas cidades com o traçado da linha férrea.

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

- | | |
|-------------------------|-----------------------|
| → Portal entrada praça | → Playground |
| → Academia | → Espaço Pet |
| → Mesas de jogos | → Cancha de bocha |
| → Bicicletário | → Ponto de ônibus |
| → Espelho d'água | → Área para ferinhas |
| → Área para taxistas | → Quiosque café |
| → Quiosque floricultura | → Quiosque sorveteria |
| → Sanitários Containers | |

5.3 DIRETRIZES PROJETUAIS

A partir dos estudos de referenciais projetuais, teóricos e levantamento de diagnóstico da área foi determinado as diretrizes para a revitalização da praça.

O pedestre foi priorizado e a praça foi setorizada com vários usos em toda a sua extensão, para que os usuários tenham que percorrer por todos os caminhos geométricos, que são formados irregularmente, mas que lembram os trilhos do trem.

Sem deixar espaços segregados como existe atualmente foi criado um caminho mais convidativo e mobiliários que serão implantados trazendo uma nova identidade para a praça.

Os portais de acesso principal ficam localizados na rua Tubalcain Faraco, que permanecerá aberta para transpasse de veículos, mas contendo um *Traffic Calming* em sua extensão. A sinaleira será realocada para que quando o sinal dos veículos estiver fechado, os pedestres não precisem passar somente pela faixa de segurança

disponível atualmente, mas que possam circular livremente sobre o *Traffic Calming*.

Figura 68 – Sinaleira que será realocada na rua Tubalcain Faraco



Fonte: Autor, 2020.

Através desse acesso principal os caminhos estimulam o passeio até chegar a todos os mobiliários disponíveis.

Os materiais em evidência será o concreto, madeira de reflorestamento e containers para os quiosques.

Figura 69 e 70– Concreto e Madeira



Fonte: Blog concreto, 2020.



Fonte: Madeira Reflorestal, 2020.

Figura 71 – Container



Fonte: Icon, 2020.

6. CONCLUSÃO



6. CONCLUSÃO

Com a análise dos referenciais teóricos, projetuais e o diagnóstico da área foi possível compreender as problemáticas e os potenciais que o espaço público possui.

Este trabalho de Conclusão de Curso visa dar uma nova Estética, Uso e Estrutura para as praças no centro urbano de Tubarão.

Após as pesquisas e estudos realizados sobre a área, foi possível observar a importância de se fazer uma revitalização e de unir as praças Walter Zumblick parte I com a praça 7 de setembro, dividindo somente em duas partes.

A revitalização tem como objetivo, estimular a interação entre os usuários, potencializar o fluxo de pedestres, e propor novos equipamentos urbanos, oferecendo mais acessibilidade e segurança. Com isso melhorando o aspecto visual do centro e a qualidade de vida urbana da cidade de Tubarão.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



7.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, Benedito – **Criando Paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura 4ª edição**. São Paulo – SP: Editora SENAC, 2006.

ARCHDAILY. **Parque do Sabesp**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/780300/parques-da-sabesp-levisky-arquitetos>>
Acesso em: 08 de maio de 2020.

BENEDET, Michelle Souza. **Apropriação de praças públicas centrais em cidades de pequeno porte**. Florianópolis, 2008.

CARMO, E. S. **Análise histórico-espacial do fenômeno turismo em uma perspectiva filosófica**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Faculdade de Turismo, Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2000.

DECORFÁCIL. **Paisagismo**. Disponível em: <<https://www.decorfacil.com/paisagismo/>>
Acesso em: 05 de junho de 2020.

DICIO. **Definições de Lazer**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/ativo/passivo>>
Acesso em: 10 de junho de 2020.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GAZETA DA MOOCA. **Parque do Sabesp**. Disponível em: <<http://www.gazetadamooça.com/parque-sabesp-mooça-radialista-fiori-gigliotti-festeja-dois-anos/>>
Acesso em: 07 de maio de 2020.

GEHL, J. **Life between buildings: using public space**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.

IEPHA MINAS GERAIS. **Praça Floriano Peixoto**. Disponível em: <<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-aco/es/patrimonio-cultural-protegido/bens-tombados/details/1/87/bens-tombados-pra%C3%A7a-floriano-peixoto-militar-do-estado-de-minas-gerais>>
Acesso em : 19 de maio de 2020.

INFO ESCOLA. **Lazer passivo e ativo**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociologia/lazer/>>
Acesso em: 14 de junho de 2020.

LEENHARDT, J. **Nos Jardins De Burle Marx**. São Paulo: Ed. Perspectiva S.A., 2006.

LYNCH, K. **A theory of good city form**. Cambridge Mass.: MIT Press, 1981.

LYNCH, K. **The image of the city**. Cambridge Mass.: MIT Press, 1960.

REIS, Antônio Tarcísio da Luz; LAY, Maria Cristina Dias. **Avaliação da qualidade de projetos: uma abordagem perceptiva e cognitiva**. Ambiente construído, Porto Alegre, RS. jul./set. 2006.

MACIEL, Mariana. **Uma proposta de lista de verificação para avaliação de praças**. Vitória –ES, 2016.

MINHA CAPITAL. **Praça dos Cristais**. Disponível em < <https://minhacapital.com.br/praca-dos-cristais/> Acesso em: 12 de maio de 2020.

PATRIMÔNIO ORG. **Praça Floriano Peixoto**. Disponível em: < <http://www.ipatrimonio.org/belo-horizonte-praca-floriano-peixoto-e-quartel-do-1o-batalhao-da-policia-militar-do-estado-de-minas-gerais> Acesso em: 23 de maio de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TUBARÃO (PMT). **História de Tubarão**. Tubarão, 2014.

Disponível em:

<<https://www.tubarao.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22109>

Acesso em : 20 de junho de 2020.

REIS, Antônio Tarcísio da Luz; LAY, Maria Cristina Dias. **Avaliação da qualidade de projetos: uma abordagem perceptiva e cognitiva**. Ambiente construído, Porto Alegre, RS. jul./set. 2006.

SANTOS, Ronaldo. **A importância do paisagismo quanto a promoção de qualidade de vida**. Cascavel- PR, 2009.

SILVA, Vivian Mendes. **A BR-101/SUL e suas implicações no município de Tubarão/Sc: Um conforto com os planos diretores**. Florianópolis, 2015.

UNIMED BH. **Praça Floriano Peixoto**. Disponível em: <<http://www.circuitoinstitutoounimedbh.com.br/blog/pracas-da-regiao-metropolitana-de-bh-sao-palco-do-circuito-instituto-unimed-bh/>

Acesso em: 21 de maio de 2020.

VETTORETTI, Amadio. **História de Tubarão: das origens ao século XX**. Tubarão: Prefeitura Municipal de Tubarão, 1992.